

2955. XIV, 8-21 — Notícia dos usos, costumes e número de gentes que havia em Malaca e outras terras da Índia. 1510, Fevereiro, 6. *Papel. 2 folhas. Mau estado.*

## Senhor

*Nam* podemos dar conta a vosa merce emteiramente das cousas desta terra porque como homens cativos e cheos de medo que a estam antre a mais ma gente que Deus cryou nam ousamos a perguntar por elas nem pratica las com nyingem estando desta maneira ho que podemos he ho segynte.

*Em* Malaqua podera aver  $\bar{x}$  fogos pouco mais ou menos estes todos asentados ao longo do mar e da rybeira e os que mais longe vyvem seram do mar hum tyro de besta pouco mais e destes as quynhentas casas sam terradas que se nam podem queimar as mercadaryas que nelas alojam e todalas outras sam de palha como as da India e piores. *Podera* aquy aver quatro mill homens de peleja e no mais porque todo los outros sam escravos de serviço que nam abrangem senam a ter hũa faca ou hũa adaga que trazem na cynta e as armas destes que podem pelejar sam lanças e algũas espadas que vem dos gores e outras que se fazem na terra e arcos e zaravetanas posto que disto ha muito poucas armaduras de seus corpos adargas poucas que nam abrangem mais ... (1) principaes que regem.

As suas bonbardas esas que ahy a maior parte delas sam como espyngardoes e outras como as que soya aver em Calecut que teram com pelouros atochados na boca e pera hũas e outras carecem muito de bonbardeiros e polvara que hũa das maiores oppressões que nos deram e ainda agora recebemos foy e he por isso e quys Nosso Senhor que destes homens que aquy estamos nenhum deles ho soubese fazer e segundo a fraqueza dalguns e muita trebulaçam que tyvemos nam dovydo que por sua salvaçam algum nam fizera mao recado.

*Podera* aver neste porto contynos noventa ou cento juncos entre grandes e pequenos e cl<sup>ta</sup> paraos a saber do rey e mercatores da terra xxx juncos e os paraos e os outros de froresteyros todos sam tam fracos como vosa merce tera ja la sabido e pera sua defensam os queiram fazer mais fortes nam podem porque na terra nam ha hy armas nem aparelho pera iso.

Na entrada deste ryo ha pouco mais de hũa braça de prea mar e dentro tem altura asaz e de largo tres lanças d'armas e entra pelo meo da cidade com casas sobre auga de hũa banda e doutra e de baixa mar he tam baixo que escasamente pode nadar hum batell. *Porem* do ryo per a banda do norte tres tiros de besta pouco mais ou menos ha muito boom desembarcadoiro.

*El* rey de Malaca nam tem nenhum socorro por terra mao nem boom somente el rey de Pao que he seu amigo e casa agora hũa sua filha com hum seu filho principe e em terra deste vão por mar e por terra em cinco dias per a banda do sull e he muito pequeno rey e de

---

(1) *Ilegível por deterioração do manuscrito.*

muito pouca gente. *Por* mar nam tem nenhum tanto seu amigo que por ele faça nada e tem g[u]erra com el rey de Siom que tem muita terra e gente e muitos portos de mar ainda que sam avydos por homens muito fracos. *Este* rey he cafe e avera daquy a suas terras lxxx legoas e antre ele e Malaqua esta el rey de Pao. Tambem tem g[u]era por mar com el rey d'Arru que he mouro a que ha muito grande medo porque lhe da muito grande opresam e a terra deste esta na ilha de Çamatra. *E* agora nos dixeram que era desconcertado com el rey de Java que vem sobre ele daquy a sete ou oyto meses com muitos navyos pera lhe tomar este porto. Porem a terra destes todos he de tanta fraqueza a meu parecer que nunca chegaram a concrusam.

*Malaqua* he hũa terra tam esterylle que de sua colheita nam tem nenhũa mercadorya nem mantymto e os lugares donde lhe vem sam estes a saber Java e Bengala Peguu e Çuda e de Siam lhe soe tambem vyr muito e por caso da guerra lho nam traz.

*Vossa merce* sabera que el rey de Malaca nam rege nem tem ho mando da terra nem he estymado nem temydo como rey. He hum homem que esta senpre metido em hũa casa como houservante. Tem dado ho mando e governaçam a Bendara seu tyo e este Bendara tem tomado posse de tudo em tall maneira que ainda que agora o mesmo rey lhe queira hyr a mão em algúas cousas nam pode por ser homem manhoso e muito aparentado com os principaes da terra. *Porem* tyrando estes com que tem esta liança nam ha nenhum homem asy estrangeyro como os outros naturaes que nam desejem sua destruyçam pellas perraryas e roubos que dela ... seus todolos dias recebem. *E* nam dovyde vosa merce que estes nam sejam os primeiros que primeiro tomem as armas contra eles quando vyrem o tempo aparelhado pera isso e os liij homens que diguo que podera aver pera pelear cuydo que a mayor parte sera contra elle por serem de jaus e chetins que sam os principaes mercadores da terra que mais gente tem e mais semtydos estam dele nam falo nos outros estrangeyros que nam sam estantes nem tem aquy parte que tambem desejam porem lhe o fogo como cada hum dos outros. *Crede* senhor que nam fez Deus homem tam mao nem tam tyrano nem que tamanho mal quer ha cristãos e a toda outra geraçam como nam são da Sua ley e ainda estes a maior parte tem descontente este foy ho primeiro que cuydou e hordenou a treyçam e roubo que nos foy feyto com ho mais falso desemulado rosto do que se nunca vyo em homem e sua treyçam foy quando isto cometeo que depois de matar os que tinha em terra poderya bem toma las naos e tomando as que nam verya ja ca mais ninguem. *E* quando vyo que seu desejo nam se podia por de todo em obra nem ouve neles estamogo nem maneyra pera ho cometerem e que as naos eram ja partydas e dous juncos seus tomados fes se em outra vollta connosco desculpando se que aquylo nam fora feyto per seu conselho nem mandado. *Que* os guzerates e jaus ho hordenaram sem ho elle saber que os castygarya por isso e seu desejo era trautarem

aquy os portugeses e ter sua amizade. *E* dizendo estas palavras nos teve contudo presos ate'gora sem nunca nos prover com cousa que nos fosse necessaryo e se nam fora Nenachate Chetim mercador desta cidade que nos prouveo com muitas esmolas e procurou senpre por nosas cousas sem nenhũa duvyda pasamos muito maior perygo em nosso catyveiro e padeceramos fome a este he vossa merce em mais obrigaçam pello que nos tem feyto que a nenhũu homem que nesta terra aja e a requerymento seu nos soltou agora Bendara e nos mandou dar hũa casa e dez mill calahyns em panos de Canbaia rotos dos que trouvemos nas naos dizendo nos que aquylo nos dava pera comermos e tratarmos e que quando vyessem as naos farya a conta e satisfarya toda a perda que aquy recebemos.

*Porem* a nos nos parece segundo a sua maldade que tanto que este jumco daquy partir em que ele espera que va nova a vosa merce desta boa obra que nos tem feyta que nos torne a tomar tudo e nos tenha presos como da primeira e asy no lo dizem alguns e se ho nam fizer sera porque ha grandissimo medo a vosa vynda que espera e esperamos prazendo a Noso Senhor que seja daquy a cimquo meses e se isto lhe nam parecera cuydo que nenhum de nos nam fora ja vyvo e porque sabemos que vosa merce ha de ter disso melhor cuydado do que ho nos sabemos pedir hey por escusado fazer disso mais lenbrança somente senhor que saibaes que ate este tenpo temos nosa esperança conprida e pasando daquy posto que na vontade deste mouro nam este aquillo de que Nosso Senhor nos garde o medo que diso tem alguns pode ser que lhe fara fazer grande deservyço a Deus e isto he hũa das cousas a que maior medo hey e que agora todolos dias me da mayor cuydado.

*Senhor* quando fossemos tam mal ditosos que por algum respeito vossa merce nam possa vir nem mandar neste tenpo nem neste ano serya grandissimo bem se podese ser sermos avysados o mais secretamente que vosa merce pudesse e a tenpo que ante que de qua serem disso desesperados nos ho soubesemos porque poderya ser que nos dara Noso Senhor remedio pera nos podermos h'ir daquy pera outra parte honde nos pareça que podemos estar mais seguros.

*Senhor* posto que nosso parecer seja escusado como quem esta per a força e nam pode deixar de falar digo que a nos nos parece pello que cumpre a nosa salvaçam que tanto que vossa merce embora vyer a esta costa se tomar alguns jumcos que aa gente deles nam deve ser feyta nenhũa crueza e destes mesmos debes senhor mandar algum a terra com recado a Bendara dizendo que vossa tençam nam he fazer g[u]erra a Malaqua nem tomardes lhe nenhũa cousa sua se ho rey della quiser ter connosco paz e vos entregar os vosos homens que aquy tendes e com estas taes palavras que os faça seguros ate nos averdes aa mão porque depois achara vosa merce asaz de causas justas pera com elle ronper sem quebrar vosa palavra. *E* temos sabido que Bendara tem determinado tanto que souber que vosa merce he nesta costa de nos

mandar por a todos daquy tres ou quatro legoas demtro pello sertoam ate ver e saber vosa determinaçam e isto porque se teme que estando aquy nos pudeseamos dar avyso per alguns homens que bem poderyamos a ese tempo achar que folgasem de ho fazer e por isso se vosa merce nam vyr achegando logo nosso recado cuyde que he por este respeyto.

*Senhor.* Nenachata nos pedio que vos escrevesemos que destas cousas que tem feytas per nos se nam dese nenhũa conta aos mouros de Cochim porque se teme que de la ho escrevam a Bendara e que lhe venha por iso algum mall e elle foy ho que nos deu azo pera podermos esprever e mandarmos este mouro neste jumco que sem ele nam tyveramos maneira pera ho poder fazer. A este mouro que se chama Andala mande vosa merce dar do meu dinheiro vynte cruzados que me qua emprestou antes que nos Bendara isto desse e nam lhos pagey por ter melhor cuydado de levar estas. *Alem* disto lhe debes senhor fazer merce porque senpre nos acompanhou e mostrou que lhe pesava com todo nosso mall e aceitou este caminho muito levemente com quanto risco corre em no fazer se lho souberem confiando no proveito que espera que lhe diso venha.

*Vossa Merce* deve de vyr com a mayor posança que puder e de maneira que ho mar e a terra vos ajam medo que posto que tanto nam seja necessaryo he boom por mostrar o poder del rey nosso senhor logo em tam pouco tempo.

Os tempos que som a vir os jumcos a estes portos sam estes.

Os gores vem aquy em Janeiro e partem pera sua terra em Abyrll detendo se no caminho R<sup>ta</sup> dias aa ida e R<sup>ta</sup> aa vynda pouco mais ou menos. *Estes* trazem por mercadarya damascos e almiskwere e cofres dourados e espadas adagas cobre trigo e ouro em pasta e levam daquy pimenta algum cravo muito pouco e destes vem cad' ano jumcos que sam do mesmo rey da terra e nam consente que venham de la outros senam os seus.

Os chins e seu propio tempo em que vem em Abyrll e partem daquy pera sua terra em Mayo ..... (1) e detem se no caminho xx e xxx dias a ida e outros tantos aa vynda trazem de ... (1) e almiskwere e damascos cetins baixos colinjam canfora e algum ruybarbo e aljofare ... (1) e a muito fina pedra hume que vem cad' ano oyto dez jumcos e levam pera sua terra muita pimenta e algum cravo.

Os de Java vem em Outubro e Novembro e trazem todo arroz escravos e allgũas cubebas e daquy vam a Pedir por pimenta e destes vyram cad' ano antre grandes e pequenos L<sup>ta</sup> ou lx e vam e vem.

Os bengalas vem aquy em Abyrll detem se no caminho aa vynda xxxb / R<sup>ta</sup> dias e outros tantos aa ida. Partem daquy pera la em Setembro as mercadaryas que trazem arroz algodam e panos ... (1)

---

(1) Hegível por deterioração do manuscrito.

açugare conservas levam pimenta de Pedir e vem cad' ano hum dous juncos ... .. (1) e outros tantos que vam daquy la.

Os de Pegu vam e vem no mesmo tempo e detem se outro tanto no caminho e trazem tambem arroz e alaquer e muito bom almisquere e alguns robis e vem cad' ano quatro juncos e outros tantos que vam daquy e a carrega que levam he pimenta.

De redor de Malaca ha duas ou tres minas d' ouro e destas e da terra dos gores dizem que entram aquy cad' ano nove dez bahares d' ouro e hũa destas minas esta na terra de Pao e vam daquy la em sete oyto dias por mar e por terra e outra esta em Menancabo da banda de Çamatra e vam daquy por mar e por hum ryo em nove dez dias.

Doutras terras donde vem o linho aloes e laquere e mais mantimento e outras cousas a esta terra nam esprevo a vosa merce por nam termos disso sabido o certo asy como destas outras cousas aqui espritas. Porem de tudo isto vem tambem boa cantydade a este porto.

Nem esprevo nesta ho cravo e outras mercadaryas que podera aver na terra pera carregaçam das nosas naos nem as que vosa merce deve de mandar trazer de la nem asy os preços delas porque em outra carta que fiz pera se poder amostrar em qualquer parte vay todo declarado.

Beijamos as mãos de vossa merce.

De Malaca a seis dias de Fevereiro de 1510 annos.

Os guzerates se foram no fim deste mes pasado deste porto. Partyram tam tarde com medo das nosas naos que tinham nova que andavam ainda nesta costa nos baixos de Capacía se perdeo a maior delas e partyo derradeyra e encalhou em quatro braças e meia segundo dizem e levava tres mill bahares de carrega e os dous mill de cravo e maças e nos noscada e mill de sandolo e lacar e calahins e outras mercadarias que fizeram de custo com toda a carrega da nao sessenta mil cruzados e levava ij<sup>o</sup> e L<sup>ta</sup> pessoas que agora aquy estam a maior parte e pedem por amor de Deus.

Senhor

As cousas passadas depois daquelle dia de nossa desaventura e da partida de Diogo Lopez deste porto nam as esprevo a vosa merce meudamente porque ho mais disso redonda sobre ho mao trato que nossas pessoas senpre receberam ate'gora que Noso Senhor quys que Bendara ouvесе por bem mandar nos dar hũa casa em que estamos xix pessoas e asy x calahins em mercadaryas da nosa e isto diz que pera comermos e tratarmos com os mercatores da terra quer nos mostrar que lhe pesa do pasado e diz que esta prestes pera satisfazer toda a perda que aquy recebermos tanto que embora vosa merce vyer ou mandar fazendo lhe

---

(1) Ilegível por deterioração do manuscrito.

porem justyça doutras que ele tem recebidas das nosas naos em seus portos e que nam deseja mais bem que nosa amizade e trato e ser vasallo del rey nosso senhor e os guzarates e jaus que tall cometeram em seu porto que elle os tem ja castygados de maneira que daquy aavante nam ousaram de cometer outra tall e destas cousas e doutras muitas porque passo por nam fazerem a nosso caso. Nos diz cada dia mill abondanças a vynda de vosa merce ou mandado seja cedo que todo se bem fara com ajuda de Nosso Senhor e podes senhor trazer as naos que quiserdes que espero em Deus que pera todas aches carrega posto senhor que os guzertes levaram daquy agora pasante de iiij bahares de cravo afora muitas maçãs e outras mercadaryas que per as naos eram boas. Na terra nam ficou senam ... .. (1) ou bjº bahares de cravo e mill e ijº ou mill e iijº de maçãs e muita noz noscada que trouxe hum junco que veo das Ilhas quando as nosas naos daquy partyram. Porem esperam este ano por tres juncos dos mercadores daquy que sam as Ilhas e poderam trazer de cravo iiij ou iij e bº bahares afora maçãs e nos noscada estes sam daquy somente afora outros de Java porque tambem esperam das outras mercadaryas a saber co ... (1) cubebas canfora ruybarbo tambem se achara algum almisquere boa cantydade e d' aljofere e mercadarya dos chins quanto Portugall quiser. *Robis* ha ahy poucos esperam agora por eles nas naos de Pegu e ham de vyr daquy a dous meses. *De* diamães veio aquy mais cantidade que de nenhũa outra mercadarya.

As mercadaryas que vosa merce deve de mandar trazer sam estas a saber azouge toda sorte ... .. (1) azernefe açafram escarlatas quallquer outro pano de lam e de linho de toda sorte outra de panos ... .. (1) porque tem mais valia do que soubemos quando logo aquy chegamos. *Veludos* cetins se hos ahy ouver tambem se despacharam e oculos e contas de quallquer sorte porque perguntam muito por elas sejam das de Portugall e ho preço das mercadaryas asy das de la como das de ca ho certo delas nam se sabe porque alevantam e abaixam segundo a cantidade que vem delas. *Porem* ho cravo e maçãs se nam vyerem guzarates parece me que nam pasara de x cruzados ho bahar e daquy pera baixo.

Os nomes das pessoas que estamos são estes. Jam Vyegas. Jam Alvarez. Jam Diaz. Manuell Nunez. Duarte Fernandez Gybeteyro. Marynheiros. Pedro Lopez. Pedro Anes. Jam de Cohinbra. Jam d' Arruda. Afonso Rabeca. Gaspar de Guymarães. Diogo d' Elvas. Francisco d' Atalaia. Manuel Rudriguez. Andre Fernandez. Francisco Pirez. Diogo d' Elvas. Francisco sobrinho de Jorge Anes piloto. Bastyam moço meu. Estes todos e eu beijamos senhor vosas mãos.

A bj dias de Fevereiro de 1510 annos.

---

(1) *Inegível por deterioração do manuscrito.*

Carta del rey de Pedir  
pera el rey nosso senhor

*Louvores* ao Deus que trocou os profetas pelos reis da terra em suas provencias por suas rezões pera serem regidos por eles pera ho seu reino e ao lugar da folgança.

*Salve* Deus com Sua paz aos profetas e aos mesegeyros e seja louvado ho Senhor de senpre e depois da paz deste he ho esteo fundado sobre ho amor e amizade posta em vosas mãos por os vosos chegarem a nos e deceram a nos e alçaram ... .. (1) de contrauto e amosttraram sinall d' amor e vyeram em nossa companhia e nos os recebemos com nosas ... .. (1) a melhor maneira que pudemos e agora ha antre vos e nos amizade e amor ... .. (1) longe de nos he concertado que cad' ano mandares vosas naos e vosas gentes com as mercadarias de vosa terra pera se começar ho trauto e proveyto e ganho e tornaram com ho que nos tyvermos do que ouver em vosa terra. *E* paz sobre os que forem merecedores della e ho Deus que he verdade mostre ho caminho da verdade etc<sup>o</sup>.

(A. E.)